

A SÍNDROME DA BRANCA DE NEVE OU DA RESIGNAÇÃO EM CRIANÇAS SOLICITANTES DE REFÚGIO.

SNOW WHITE SYNDROME OR RESIGNATION IN REFUGEE APPLICANT CHILDREN

Patrícia Gorisch
Paula Carpes Victório

1 INTRODUÇÃO. Há relatos de graves problemas de saúde em crianças solicitantes de refúgio que estão em estado de total apatia conhecido como Síndrome da Resignação (SR) acometendo a Suécia. O início se dá por isolamento social seguido por diminuição na comunicação que evolui para estado vegetativo e, em alguns casos, tentativa de suicídio (O'GRADY, 2018; SANTIAGO e col., 2018). Com o intuito de entender os motivos da ocorrência de tal síndrome especificamente na Suécia e somente em crianças, o presente artigo inicia investigando a origem da população solicitante de refúgio a qual corresponde a 1,6% da população total de 10 milhões de pessoas, desenha alguns paralelos epidemiológicos e debate as condições traumáticas desenvolvidas pela dramática situação do refúgio e incerteza do convívio com os pais.

2 METODOLOGIA. A presente análise foi desenvolvida a partir de estudo de casos, com viés exploratório e de dados secundários extraídos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR).

3 DISCUSSÃO E RESULTADOS. Por que esses casos só ocorrem na Suécia? No tocante à origem da população solicitante de refúgio, a maioria das crianças afetadas descendem de famílias ciganas e da antiga União Soviética e muitos vivem há anos na Suécia e estão plenamente adaptados socioculturalmente. Além disso, aqueles que chegam ao país desacompanhados são menos afetados (SANTIAGO e cols., 2018). Evidências apontam na direção contrária de presença de doença infectocontagiosa e de influência genética e sim, provável ativação de um mecanismo de autoproteção, o qual desconecta uma parte de seus cérebros. Sallin (2016)

também traz a teoria de ocorrer uma psicogênese cultural provocada pela internalização dos padrões culturais do país. Existe relação entre vulnerabilidade cultural ou étnica na existência da síndrome? A prevalência é entre os 7 aos 19 anos de idade e a possível explicação é a forte vulnerabilidade da faixa etária, sendo agravada naquelas que viveram em um ambiente de violência e insegurança. Ocorre que, após terem saído de seus países, as famílias solicitantes de refúgio tentam refazer suas vidas enquanto aguardam a concessão. Ao terem seus pedidos negados e serem informadas sobre a deportação, as crianças manifestam os sintomas que podem ocorrer logo após ou após alguns meses. De acordo com o Conselho de Saúde e Bem Estar da Suécia, entre os anos de 2016 e 2017 foram registradas 68 tentativas de suicídio por crianças (SANTIAGO e cols., 2018). O longo e estressante processo de solicitação de refúgio recebeu apoio da Direção-Geral da Saúde e Segurança Social da Suécia ao relacionarem a síndrome da resignação com a permissão de residência permanente já que, “é considerada, de longe, o tratamento mais eficaz... a reviravolta ocorre em poucos meses a metade de um ano após a família receber a residência permanente” (THOMAS, 2017). Apesar de, os resultados dos exames de tomografia dos pacientes recuperados não apresentarem lesões cerebrais, há casos em que a recuperação demorou quatro anos para ocorrer e outros que ainda permanecem (AVIV, 2017; SALLIN, 2016).

4 CONCLUSÃO. Não há resposta definitiva à, como é denominada por alguns pesquisadores, misteriosa Síndrome da Resignação ou Síndrome da Branca de Neve. Não há relação clara com alguma etnia minoritária, mas ocorre somente entre crianças e adolescentes com prevalência entre os 7 e 19 anos de idade. Há forte correlação com o trauma causado quando a solicitação de refúgio feita por sua família é negada e inversamente proporcional, a melhora se dá quando há certeza de residência permanente. De qualquer forma, crianças são naturalmente vulneráveis; sobretudo, em condição de refúgio e necessitam de cuidados médicos e psicológicos específicos, não somente para tratamento da síndrome, mas também em caráter de prevenção.

Palavra-Chave: crianças; refúgio, síndrome da resignação, síndrome da branca de neve, tentativa de suicídio

Keywords: children; refuge, Resignation syndrome, Snow White Syndrome, suicide attempt

Referências bibliográficas:

AVIV, R. **Letter from Sweden: The apathetic.** The New Yorker, 68–77, 2017.

O'GRADY, S. **Children in Australia's offshore migrant center are so distraught, some have attempted suicide.** Washington Post. Acessado em 18-11-2018.

Disponível em:

<https://www.washingtonpost.com/amhtml/world/2018/09/20/children-australias-off-shore-migrant-center-are-so-distraught-some-have-attempted-suicide/?noredirect=on>

SALLIN, K., LAGERKRANTZ, H., EVERS, K., ENGSTROM, I., HJERN, A., e PETROVIC, P. **Frontiers in Behavioral Neuroscience**, 10 (7), 2016.

SANTIAGO, I. S. D., NETA, M. S. B. F, BARROS, J. C. D., LANDIM, J. M M., ARRAIS, T. M. S.N., SOUSA, D.F. e colaboradores. **Resignation syndrome in hidden tears and silences.** International Journal of Social Psychiatry. Letter to the editor, 2018.

THOMAS, S. P. **Resignation Syndrome: Is it a New Phenomenon or is it Catatonia?** Issues in Mental Health Nursing, 38:7, 531-532, 2017.